

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE AGENTES DA POLÍCIA AMBIENTAL SOBRE IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DE ESPÉCIES DE PSITTACIFORMES – SJ CAMPOS SP.

Luciana Maria Cortez Marcolino¹, Alberto Resende Monteiro.²

¹Universidade do Vale do Paraíba / Criadouro Conservacionista / graduanda em Ciências Biológicas, Avenida Shishima Hifumi, 2911, CEP 12244-000 Urbanova I Maria3791@terra.com.br.

²Universidade do Vale do Paraíba/ Centro e Estudos da Natureza/ Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D) Professor Doutor do curso Ciências Biológicas, Avenida Shishima Hifumi, 2911, CEP 12244-000 Urbanova monteiar@univap.br.

Resumo - O Brasil é um país rico em sua biodiversidade e as aves correspondem a 1700 espécies sendo que os representantes da família dos Psittacidae que são araras, maitacas, papagaios e periquitos correspondem a 72 espécies. São distribuídos em áreas de floresta litorânea como *Amazonas brasiliensis* e *A. rhodocorytha*. Em áreas de floresta Montana observa-se *A. vinacea* e em floresta das Araucárias *A. pretrei*. Porém são aves muito procuradas pelo tráfico, em função da alta cotação internacional, sua habilidade de imitar a voz humana, sua inteligência e docilidade. Devido a essa grande procura pelo mercado ilícito, torna-se necessário a intervenção de órgãos fiscalizadores, tendo como representante a Polícia Militar Ambiental. É importante para esses agentes ambientais conhecerem as espécies de psitacídeos que possam estar sendo apreendidos, para melhor manejá-los de forma a mitigar o conseqüente estresse proveniente da captura. Portanto a pretensão desse trabalho é de orientá-los na identificação e manejo, proporcionando-lhes mais segurança nas apreensões.

Palavras-chave: Psittaciformes, Polícia Ambiental, Programa de Capacitação.

Área do Conhecimento: Educação Ambiental.

Introdução

O Brasil ocupa quase a metade da América do Sul, tamanha é sua área. Possui várias zonas climáticas que incluem o trópico úmido no norte, o semi-árido no nordeste e áreas temperadas no sul. As diferenças climáticas contribuem para as diferenças ecológicas que corresponde à variedade de biomas que refletem a riqueza da flora e fauna brasileiras. É o país com a maior biodiversidade do mundo, contando com um número estimado de mais de 20% do número total de espécies do planeta. (IBAMA, 2007).

Tratando-se de aves, a diversidade brasileira reúne inúmeros representantes, cerca de 1700 espécies (SICK, 1997). Destacaremos neste trabalho as pertencentes à família Psittacidae, que corresponde às araras, papagaios, periquitos e afins que entre as espécies endêmicas brasileiras correspondem a 16,6%. A Amazônia é a região mais rica em espécies de Psittacidae, porém essas aves se distribuem ao longo de diferentes biomas. Em floresta litorânea, temos, por exemplo, os papagaios das espécies *Amazonas brasiliensis* e *A. rhodocorytha*, nas áreas de floresta Montana encontramos *Amazonas vinacea*, e também nas florestas das Araucárias onde se pode encontrar o *Amazonas pretrei* (SICK, 1997).

As aves dessa família estão entre os animais mais procurados pelo tráfico, por sua cotação internacional em valor decorativo (SICK, 1997) e

também pelo fato delas possuírem habilidade de imitar a voz humana, inteligência e docilidade, tornando-as ainda mais procuradas para animal de estimação (RENCTAS, 2007). A sua distribuição geográfica e alta diversidade também as torna vulnerável (POUGH, *et al*, 2003 *apud* BIOTERRA, 2006). Algumas espécies, porém, encontra-se em ameaça de extinção, conforme lista divulgada pelo Ministério do Meio Ambiente, 2007.

Pela grande diversidade da fauna silvestre o Brasil se tornou um dos principais alvos dos traficantes. Eles chegam a movimentar cerca de 10 a 20 bilhões de dólares em todo o mundo, colocando o comércio ilegal de animais silvestres na terceira maior atividade ilícita do mundo, perdendo apenas para o tráfico de drogas e de armas (IBAMA, 2007).

Ressalta-se que durante a captura os mesmos são feridos, mutilados, além de serem transportados sem espaço, água ou comida o que culmina na morte de muitos durante o caminho. A sua simples captura também pode resultar em muito sofrimento (IBAMA, 2007).

A lei nº. 5.197/67, Artigo 1º (IBAMA, 2007), diz que todo animal silvestre pertence ao estado. E quando os agentes de fiscalização ambiental como a Polícia Militar Ambiental, encontram alguns desses animais sendo vendidos ilegalmente ou recebem animais particulares através de denúncias, realizam os procedimentos como fiscalização, apreensão e captura do animal

que são encaminhados para um local denominado Centro de Triagem de Animais Silvestres - Cetas. Esses Centros podem ser gerenciados pelo próprio Ibama ou por outras Instituições, em sistema convênio ou parceria, sob a supervisão do Órgão (IBAMA, 2007). Dado importante é que até julho de 2008 foram entregues cerca de 30 aves da família Psittacidae no Criadouro Conservacionista da Univap.

De acordo com o relatório divulgado pela Polícia Ambiental em 2005, os agentes recebem curso de especialização e técnicas de manutenção, porém em certas circunstâncias os agentes têm algumas dificuldades na identificação das aves e como manuseá-las corretamente.

O intuito desse trabalho é de capacitar os agentes da Polícia Militar Ambiental na orientação sobre a identificação e o manejo dessas aves, bem como sua distribuição e biologia com a finalidade de contribuir para diminuição dos impactos que esses animais sofrem na captura.

Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho é similar ao método Proposta de Participação - Ação para construção do Conhecimento (PROPACC), desenvolvida através da coordenação de Educação Ambiental do MEC, conjuntamente com técnicos e professores das secretarias de educação e diretorias de ensino dos Estados, visando à aplicação dos novos Parâmetros Curriculares Nacionais, definidos pelo Ministério de Educação e do Desporto.

Este método consiste em facilitar o conhecimento da realidade sócio-ambiental, onde o educador proporcione ao grupo situações de ensino – aprendizagem através da construção do conhecimento para que sejam criadas alternativas em prol da transformação da realidade visando à aplicação nos trabalhos diários. (PHILIPPI, *et al.* 2002 *apud* MATSUI, 2006).

Os agentes da Polícia Militar Ambiental estão divididos em duas turmas com a realização de um acompanhamento quinzenal, onde as primeiras visitas serviram de diagnóstico de avaliação sobre seus conhecimentos prévios das espécies de *Psittacidae*, a maneira de manejá-los e seu habitat.

Aplicando uma proposta didático-pedagógica, com a utilização de recursos computacionais, como o PowerPoint, com imagens e informações das espécies de *Psittacidae* mais comuns nas apreensões, mas também àquelas que correm o risco de extinção. Nessas apresentações são informados: nome científico e popular, distribuição, descrição e biologia das espécies. Faz-se importante também a aplicação da capacitação em prática no manejo das referidas aves.

Finalizando o trabalho será aplicada uma avaliação do tipo múltipla escolha, para verificar o aproveitamento do trabalho no contexto teórico e prático e o rendimento dos agentes no tocante do assunto abordado.

Resultados

Esse processo de aprendizagem pelo quais os agentes da Polícia Militar Ambiental estão passando, vem proporcionando-lhes um enriquecimento no conhecimento sobre as espécies de Psittaciformes que possam estar sendo apreendidas e os cuidados a serem tomados. Isso tem permitido maior segurança e auto-estima para as possíveis transformações das problemáticas sócio-ambientais em questão.

Discussão

PARIZOTTO (2003) diz que do ponto de vista construtivista, ensinar implica em proporcionar situações de ensino-aprendizagem, nas quais a pessoa veja a necessidade de atualizar seus esquemas mentais e afetivos, a explicar seus preconceitos, conseguindo construir outros esquemas cada vez mais amplos e complexos, com maior quantidade e qualidade de inter-relações, e mais estruturados.

MITSUI (2006) coloca dados importantes sobre a problemática vivida pelos agentes da Polícia Militar Ambiental, como falta de material adequado, ausência de um biólogo e um veterinário no momento da apreensão. Fatos também ressaltados no que se referem à apreensão das aves, que representa, em números, dados significativos.

A constatação das necessidades educativas partiu dos próprios agentes. Estes possuíam apenas o conhecimento obtido através das experiências do seu dia a dia. Diante dessa realidade é que se pensou em realizar capacitações junto aos agentes, onde de maneira construtivista a teoria e a prática fossem somadas resultando em uma maneira diferenciada.

Conclusão

Nesse processo de capacitação observa-se grande interesse dos agentes em enriquecer seus conhecimentos no que diz respeito às espécies de *Psittacidae* pertencentes a fauna brasileira que possam estar apreendendo e diminuir os impactos sofridos pelas aves.

Através desse trabalho poderão ser desenvolvidas outras temáticas voltadas para capacitação dos agentes ambientais, permitindo então o trabalho em conjunto entre universidade e poder público.

Agradecimentos

Ao 1º Tenente Rodrigo Fernandes Dourado do 3º Batalhão da Polícia Ambiental, aos Agentes de Polícia Ambiental de São José dos Campos e ao destacamento de Polícia Ambiental de Campos do Jordão.

Aos funcionários do Criadouro Conservacionista da Univap, pelo apoio e incentivo.

Referências

ABIENTE BRASIL. Tráfico de Animais Silvestres. Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=/especie/fauna/index.html&conteudo=/natural/traficodeanimais.html>>. Acesso em 10 set. 2007.

CETESB. Secretaria Estadual do Meio Ambiente - Polícia Ambiental. Tráfico da fauna silvestre nacional. Dados estatísticos e estratégias operacionais 2001 – 2005. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.cetesb.sp.gov.br/noticentro/2006/07/17_pm.htm>. Acesso em 04 set. 2007.

IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Fauna - Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/fauna>>. Acesso em: 02 set. 2007.

MARTINS, L. G. O tráfico de animais silvestres em municípios do Vale do Paraíba – uma contribuição à educação ambiental. 2006. . (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade do Vale do Paraíba – São José dos Campos. SP. 2006.

MATSUI, N. Y. P. Processo educativo para capacitação de agentes da policia ambiental, visando a identificação e manejo de primatas apreendidos no Vale do Paraíba do Sul. 2006. (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade do Vale do Paraíba – São José dos Campos. SP. 2006

MINISTERIO do Meio Ambiente. Lista das espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 04 jul. 2007.

PANORAMA da educação ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; SEF, 2001, p. 25-33.

PARIZOTTO, K. M.Z. A construção da agenda 21 local no Município de Xanxere/SC: Um processo de Educação Ambiental como ferramenta de Gestão Ambiental Participativa. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2003.

PEREIRA, G.A.; BRITO M. T. Diversidade de aves silvestres brasileiras comercializadas nas feiras livres da região metropolitana do Recife, Pernambuco. Atualidades Ornitológicas. n. 126, jul./ago. 2005, p. 14.

RENTAS (Rede Nacional Contra o Tráfico de Animais Silvestres). 1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.rentas.org.br/pt/trafico/default.asp>>. Acesso em: 11 set. 2007.

ROCHA, M.S.P. *et al.* Aspectos da Comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. Revista de Biologia e Ciência da Terra vol. 6, número 2, 2º semestre de 2006. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/eduep/rbct/sumarios/pdf/comercializacaoilegalaves.pdf>>. Acesso em 10 jun. 2007.

SICK, H. Ornitologia Brasileira. In: SICK, H. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

VIDOLIN, G. P. *et al.* Programa estadual de manejo de fauna silvestre apreendida, estado do Paraná Brasil. Caderno biodiversidade vol. 4, número 2, dez de 2004. Disponível em: <http://www.pr.gov/meioambiente/iap/pdf/artigo_5.pdf>. Acesso em 04 set. 2007.